

**II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos  
I Simpósio Internacional de Urucum**

**AGROINDÚSTRIA DO URUCUM NO SUDOESTE DO BRASIL**

**Victor Paulo de OLIVEIRA**

[www.ourucum.com.br](http://www.ourucum.com.br)

## AGROINDÚSTRIA DO URUCUM NO SUDOESTE DO BRASIL

Victor Paulo de OLIVEIRA

O Brasil possui todas as condições para, a curto prazo, assumir uma posição de maior destaque no comércio internacional de urucum, já que possui matéria-prima e tecnologia suficientes; no entanto, necessita superar alguns obstáculos:

- 1 – Melhorar, ainda mais, a qualidade, em termos de teor de bixina nos grãos comercializados;
- 2 – Estabelecer um patamar de preços para os grãos que atenda aos interesses do produtor e indústria;
- 3 – Formação de novas lavouras com material genético de melhores atributos agronômicos;
- 4 – Pouco conhecimento, ainda, do agricultor no manejo da cultura, incluindo colheita e beneficiamento;
- 5 – Falta de verba para a pesquisa na área agrícola;
- 6 – Falta de informações confiáveis sobre produção e consumo;
- 7 – Leis internas rigorosas, para impedir mistificação e/ou fraudes, visando aumentar a utilização dos corantes naturais.

Acredita-se que para atender às indústrias de corantes, coloríficos e exportação há, atualmente, nas regiões Sudeste e Sul:

Estados	Produção – ton de grãos
São Paulo . . . . .	1.000 a 1.300
Rio de Janeiro . . . . .	200 a 300
Minas Gerais . . . . .	300 a 400
Espírito Santo . . . . .	200 a 300
Sul . . . . .	300 a 350
Total	2.000 a 2.650

Na região Sudeste ocorreu rápido aumento da área plantada entre 1984 e 1988, declinando após, devido à queda nos preços, já esperada, que causou desinteresse de boa parte dos produtores mas, por outro lado, profissionalizou a lavoura.

A indústria de corantes teve participação decisiva no desenvolvimento tecnológico da cultura e gerou exportações de grãos e derivados em um esforço conjunto com produtores agrícolas. A tecnologia extrapolou o campo e juntamente com órgãos oficiais e produtores buscou-se uniformizar a metodologia de análise de bixina e iniciar a classificação de grãos.

**II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos  
I Simpósio Internacional de Urucum**

As indústrias de corantes de urucum, em sua maioria, (mais de 90%), se localizam no Estado de São Paulo.

A atual divisão do mercado brasileiro pode ser dada como:

<b>COLORÍFICO</b>	—	57,1% — 4.000ton/ano de grãos
	—	66,7% — US\$12 milhões
<b>CORANTES</b>	—	28,6% — 2.000ton/ano de grãos
	—	28,7% — US\$4,8 milhões
<b>PÓ E SEMENTES</b>	—	14,3% — 1.000ton/ano de grãos
	—	6,6% — US\$0,7 milhões

Quanto ao mercado nacional de corantes líquidos, divide-se em:

Aquosos (0,5%)	— 80%	— US\$150.000/mês
Oleosos	— 20%	— US\$250.000/mês

Dentre as empresas do setor pode-se citar:

**Colorífico:**

Refinações de Milho Brasil, Fama, Penina, Paladar, Hikari

**Corantes:**

Produtos cárneos: Ha-La, Kienast, Adicon, Exato

Laticínios: Ha-La, Adicon, Macalé.

Massas: Firace, Condicor, Prastóquio

Outros: Baculerê, Ha-La, Condicor, Adicon

O progresso apresentado pelas principais indústrias do setor em Pesquisa e Desenvolvimento permite ampliar, a cada momento, o espectro de utilizações.

A região Sudeste também se caracteriza como exportadora de grãos, sendo que, em 1986, o porto de Santos (SP) exportou 89% do volume total brasileiro e, em 1987 e 88, quantia superior a 60%.